

PRIMEIRO ANO DO CURSO DE LICENCIATURA MATEMÁTICA: EXPECTATIVAS, DESEJOS E PERMANÊNCIA.

Thiago Iatecola Rodrigues
Unespar - Campo Mourão
iatecolarodrigues@gmail.com

Luciano Ferreira
UNESPAR - Campo Mourão
lulindao66@hotmail.com

Talita Secorun dos santos
UNESPAR-Campo Mourão
tsecorun@hotmail.com

Fabiane Freire França
UNESPAR – Campo Mourão
prof.fabianefreire@gmail.com

Resumo:

O trabalho desenvolvido teve como objetivo identificar o perfil do aluno ingresso na primeira série do curso de Matemática. Fundamentamos este estudo em leituras de artigos, dissertações, teses e documentos que tratam os temas tais como ingresso, permanência e evasão. Para nosso *corpus* de pesquisa foram coletados dados estatísticos do curso de licenciatura em Matemática da Unespar – *campus* de Campo Mourão e aplicado um questionário aos alunos do 1º ano do curso. Além de identificar e traçar o perfil do ingressante no referido curso, pretendemos elencar algumas estratégias de ingresso e permanência. Consideramos que a evasão tem sido destacada como uma problemática nacional, e atentamos para a elucidação de estratégias que possam reverter este quadro que preocupa o Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação Superior; ingresso; permanência; Matemática.

1. Introdução

Os temas ingresso e permanência na universidade vêm preocupando o sistema de ensino, por esse e outros motivos que tratamos de evidenciar nesta pesquisa as expectativas e desejos dos alunos de licenciatura em Matemática da Unespar – *campus* de Campo Mourão para permanecerem no curso.

Os alunos ingressam no curso de graduação por vários motivos, dentre eles podemos destacar: o interesse pessoal e familiar, amigos, problemas sociais e econômicos, interesses políticos, mercado de trabalho, influência de professores, segunda opção no vestibular, já atuar na área, etc.

E os alunos evadem, segundo Gomes (1998), por necessidades diversas, tais como: condições sociais e econômicas, dificuldade pelo acesso geográfico a universidade, desempenho na faculdade pela formação no ensino médio, didática do professor, falta de comprometimento com o aluno, etc.

Neste artigo esboçamos o perfil do aluno ingressante no curso de Matemática da Unespar – *campus* Campo Mourão, para então conseguirmos pensar e elaborar estratégias de ingresso e permanência dos alunos no curso de licenciatura em Matemática – *campus* Campo Mourão. A fim de verificar se este aluno ingresso é propenso a evadir-se ou a prosseguir com o curso.

Assim, temos a oportunidade de desenvolvermos pesquisas para que possamos mobilizar ações dos governos, instituições e pesquisadores para que tomem providências que revertam este quadro de evasão nos cursos de licenciaturas a nível nacional e mantenham estratégias de ingresso e permanência destes alunos no curso.

2. Traçando o perfil do aluno ingressante e evadido a partir dos estudos.

Para traçar o perfil do aluno ingressante e evadido, partimos de uma pesquisa em textos, documentos, teses, dissertações, etc. e repostas de um roteiro de entrevista com alunos ingressantes no curso de Matemática da Unespar – *campus* Campo Mourão.

Segundo Gomes (1988, p.119) “[...]o desejo de cursar a universidade está fortemente vinculado a projetos de ascensão social e econômica, ou seja, projeção social e bons empregos e salários[...].”

Percebemos que muitos alunos do curso se identificam com os professores e outros não, pois têm dificuldades quando confrontam o Ensino Básico com o Superior. Essa mudança de etapas de ensino também têm levado os alunos ingressos na universidade a repensar o curso, conseqüentemente uma parcela destes estudantes tem decidido por uma reopção de curso. A culpa por vezes recai no professor com a justificativa de não dar devida atenção ao aluno, que por estarem ingressando no curso necessitam de maior atenção. Entretanto, a presente pesquisa não pretende apontar culpados, mas buscar alternativas de combater a evasão e manter a permanência destes alunos no curso de Matemática.

Tanto para o ingresso como para a permanência, um dos motivos cruciais para tomada decisiva está no concílio de trabalho e estudo. Muitos alunos têm que trabalhar e estudar, assim optam por um curso que lhe permitirá condições para estudar e trabalhar. Conseqüentemente este fator influência a permanência do aluno. No concílio das atividades, alguns alunos necessitam de maior tempo para estudar e com a carga horária de trabalho estudar acaba sendo uma tarefa considerada impossível para alguns alunos, ocasionando a evasão do curso.

Há ainda os alunos que se decepcionam com a carreira escolhida e a decepção com a universidade selecionada, mas quais são as principais características dos alunos que evadem do curso licenciatura em Matemática? Para responder esta pergunta iniciamos esta pesquisa com o objetivo de identificar o perfil do aluno que evade nos primeiros anos do curso de licenciatura. Ainda com base nos textos, BRUNS (1987), destacamos as causas mais frequentes que convergem com os dados encontrados durante esta pesquisa:

- necessidade de ingresso no mercado de trabalho;
- impossibilidade de arcar com as despesas relativas a material escolar, uniforme, etc;
- dificuldade de conciliação de estudo e trabalho;
- e a repetência por anos seguidos numa mesma série.

Os motivos encontrados para o baixo índice de ingresso no curso de licenciatura em Matemática podem ser elencados de acordo com os tópicos supracitados, o que também justifica a falta de professores na rede pública de ensino, dado cada vez mais alarmante. “Além disso, fica evidente o desinteresse dos alunos pela profissão face à crescente

desvalorização da carreira docente, seja pelos baixos salários ou pelas condições adversas de trabalho a que são submetidos tais profissionais.” (GOMES, 1998, pg.4).

Uma das constatações mais preocupantes é de que poderão faltar professores para a rede de ensino, não pela falta de ofertas de vagas, mas pela falta de candidatos a profissão. Afinal, a busca por cursos de licenciaturas tem diminuído, além dos elevados índices de evasão. Nessa direção, Borges (2012, p.12) assinala “a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso”.

O perfil dos alunos que ingressam e evadem do curso servirá para que possamos analisar os dados coletados através da pesquisa e averiguar se o aluno do primeiro ano apresenta um perfil com tendência à desistência. Com o levantamento deste perfil podemos elaborar estratégias de permanência no curso de licenciatura em Matemática.

Assim determinaremos com base nas leituras (GOMES, 1998; MEZZOMO, F. A.; DE OLIVEIRA PÁTARO, C. S., 2015), o perfil do aluno que evade:

- confronta Ensino Médio e Superior;
- concilia o trabalho e os estudos;
- tem dificuldade geográfica ao acesso para a universidade;
- tem dificuldade econômica e social.

E o perfil do aluno que ingressa:

- interesse pessoal;
- incentivo familiar;
- mercado de trabalho;
- segunda opção no vestibular.

Com base nestes perfis identificaremos possíveis alunos que podem evadir do curso ao longo do período acadêmico, possivelmente no primeiro ano do curso, e alunos que ingressam e têm potencial de permanecer no curso. O objetivo é atentar aos responsáveis para que

reverta esta situação e evitem que estes alunos evadam do curso. Também disposto destas análises, elaborar estratégias de ingresso e permanência, para que governos, instituições e profissionais tornem os cursos de licenciaturas mais atraentes aos alunos.

3. Analisando as respostas do roteiro respondido pelos alunos.

A pesquisa estudada traça um perfil do aluno que é propenso a evadir. Este estudo serviu de base para as análises que foram feitas neste trabalho. Para nossas análises usaremos as respostas dos alunos do 1º ano do curso de licenciatura em Matemática do campus de Campo Mourão Unespar.

Foram entrevistados 15 alunos do primeiro ano do curso de Matemática Unespar – Campo Mourão, não citaremos nomes aqui para a privacidade dos alunos, no entanto, usaremos alunos A, B e C como ilustração e analisaremos estes porque suas respostas se enquadram no perfil do aluno que apresenta tendência a evasão.

O questionário teve 27 questões, mas as perguntas que usaremos para análises serão as 18, 19, 25, 26 e 27 por serem perguntas que melhor caracterizam o perfil do aluno ingressante para nossa estratégia de permanência, assim podemos determinar se o aluno apresenta características de um aluno que pode evadir.

Tabela Roteiro de Entrevistas

ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA ESTUDANTES MATRICULADOS NO PRIMEIRO ANO.

Objetivo pessoal:

18 - Teve o apoio e incentivo da família para entrar na universidade?

() Sim () Não

Motivos da escolha do curso e da Instituição

19 – O curso que você escolheu foi:

() Primeira opção () segunda opção

25 – Em algum momento você pensou em abandonar o curso? Por quê?

26– Como você se percebe dentro do seu curso e nesta universidade?

27 - Como você avalia a Unespar e o seu curso? Por quê?

O aluno A apresenta características de desistência, pois menciona não ter tempo para conciliar trabalho e estudo, mas se mostra entusiasmado com os estudos, professores e a instituição. Teve apoio ou incentivo da família para ingressar e o curso de Matemática foi sua primeira opção. Em sua resposta a questão 25 salienta que:

“Sim, pois estava sem tempo de me dedicar aos estudos por conta do trabalho.”

Na questão 26 diz:

“Me percebo como uma futura profissional/agente.”

Na questão 27 diz:

“Gosto do meu curso e da instituição, especialmente por ser a minha primeira opção de curso. Os professores são excelentes e com ótima formação.”

Por outro lado o aluno B também apresenta características de um futuro aluno desistente, pois, este aluno tem dificuldade no relacionamento com o professor, são causas da evasão já relatadas nas pesquisas, (Santos, 2012), (Bardagi, 2007) entre outras. E o próprio aluno B enxerga o curso com a preocupação com as altas taxas de evasão. Em suas respostas atribui a culpa aos professores. Mesmo com incentivo da família para ingressar e afirmando ser primeira opção o curso de Matemática, em sua resposta a questão 25 diz:

“Sim, por ter enfrentado dificuldades com um professor.”

Na questão 26 diz:

“Que estou na média.”

Na questão 27 diz:

“A universidade é boa, o meu curso também é bom, porém a uma alta taxa de desistência do curso. E essa desistência depende muito da metodologia do professor.”(sic)

Ao confrontar as respostas do aluno C com pesquisas acerca da evasão de cursos superiores este aluno apresenta características de uma pretensa desistência, pois teve confronto com a mudança para o ensino superior e pensou em abandonar o curso, porém, se percebe bem no curso e considera a instituição excelente e com ótimos professores. Para

ingressar teve incentivo da família e o curso de Matemática não foi sua primeira opção. Em sua resposta a questão 25 diz:

“Sim, no começo devido a brusca mudança de ensino médio para faculdade e pela dificuldade nas disciplinas.”

Na questão 26 diz:

“Bem, tentando melhorar a cada dia.”

Na questão 27 diz:

“Uma excelente instituição, com professores excelentes, com algumas excessões ruins, mais no geral são professores bem capacitados.”

Fica evidente o desânimo dos alunos, além disso,

No que diz respeito especificamente à formação do educador, várias questões tem preocupado os profissionais que atuam diretamente nessa área e àqueles que se dedicam-se ao estudo do tema. Os baixos salários, a má formação profissional, a falta de condições adequadas para o exercício profissional nas redes pública e particular de ensino são ingredientes perversos de um processo de degradação profissional que se reflete diretamente na baixa procura pelos cursos de formação de professores nos últimos anos, diminuindo sensivelmente o número de candidatos à profissão do magistério. (GOMES, 1988, p. 4)

Este quadro a seguir mostra as respostas de todos os alunos (15 alunos) que ingressaram no curso de Matemática – *campus* Campo Mourão referente à pergunta 25, esta pergunta mostra como é grande o desânimo dos alunos com o curso quando ingressam no primeiro ano, sendo que 67% dos alunos pensam em abandonar o curso, e somente 33% em permanecerem.

Em algum momento você pensou em abandonar o curso?	
10 alunos responderam que sim.	5 alunos responderam que não.

É assim que os alunos ingressantes no primeiro ano do curso de Matemática apresentam suas expectativas, angústias, anseios, pois encontram dificuldades logo quando ingressam.

Assim podemos tirar algumas inferências com fatos que mostram a realidade do nosso ensino, da perspectiva dos alunos com o curso de licenciatura em Matemática no *campus* de Campo Mourão, estas são análises que nos ajudaram a chegar a algumas considerações de que há urgência na efetivação de estratégias para ingresso e permanência nos cursos de licenciaturas, sobretudo, matemática.

4. Considerações Finais

Foram analisadas outras respostas não aqui evidenciadas, porém não nos impede de dizer que o índice de alunos que se enquadram no perfil de ingressantes com possibilidade de evadir é altíssimo.

Estas análises nos mostra que os alunos A, B e C se enquadram no perfil de aluno evadido. No total de 15 alunos que participaram da pesquisa, apenas 5 alunos responderam que não pensaram em abandonar o curso, um número muito alto para alunos que pensam em evadir-se, escolhemos três alunos dentre os 10 que responderam a questão 25 afirmativamente que “em algum momento pensou em abandonar o curso”. Estes três alunos foram selecionados porque deram justificativas que se enquadravam no perfil do aluno que apresenta tendência a evasão.

Dos alunos que podem ingressar e evadir do curso, todos apresentaram características de que não conseguem conciliar trabalho e estudo, alguns com dificuldades na relação com o professor, a posição geográfica que dificulta ao acesso a universidade, a dificuldade encontrada ao se deparar com o ensino superior pela qualidade que teve no ensino médio, a dificuldade com o ambiente escolar do ensino superior, etc.

Muitos alunos que ingressam no curso tem o apoio familiar, o que colabora para que o aluno permaneça no curso, pois alunos que não têm o apoio da família tendem a evadir do curso com maior possibilidade. Outro forte índice de evasão refere-se a alunos que trabalham e estudam. Para tanto, precisamos repensar os cursos de licenciatura para que ofereçam bons atrativos viabilizando aos alunos maior dedicação, qualidade e prioridade nos estudos.

São com estes fatos que profissionais da rede de ensino público devem atentar, esse fenômeno se agrava a cada ano que passa, os alunos estão se enquadrando gradativamente ao perfil do aluno evadido e nada é feito para que incentivem estes alunos a ingressarem e permanecerem no curso.

Por fim concluímos que os dados aqui apresentados estão de acordo com pesquisas e textos que aqui referenciamos, e está sujeito a críticas, pois são fatos que podem ser alterados ao surgirem outras fontes de pesquisas.

Referências

- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento)–Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- BRUNS, M. A. T. **Evasão escolar**: causas e efeitos psicológicos e sociais. Campinas: Editora da UNICAMP, 1987.
- CANTO, O. A. M. Financiamento da educação superior. In: **Folha de São Paulo**. 26/07/95, p. 3.
- CUNHA, M. I. A relação professor-aluno. In: VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1988.
- GOMES, A. A. **EVASÃO E EVADIDOS: O DISCURSO DOS EX-ALUNOS SOBRE EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA**, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DE MARÍLIA: SP, MARÍLIA, 1998.
- MEZZOMO, F. A.; DE OLIVEIRA PÁTARO, C. S. **Estudantes universitários no Ensino Superior público paranaense: perfil dos ingressantes na Universidade Estadual do Paraná**: Fecilcam - Campo Mourão, 2015.
- PRADO, F. D. **Acesso e evasão de estudantes na graduação**: a situação do curso de Física da USP. São Paulo: USP, 1990. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, 1990.
- SANTOS, F. A. **Evasão discente no ensino superior**: estudo de caso de um curso de licenciatura em matemática. 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012.
- SELLTIZ, C. e outros. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1974.